

REPORTAGEM ESPECIAL

Reservas minerais do Brasil atraem atenção do mercado global

As terras raras brasileiras ganham importância diante da disputa comercial entre Estados Unidos e China; com 23,3% das reservas mundiais, o País aparece como possível fornecedor estratégico

Marcus Meneghetti
Especial para o JC

Os analistas são unânimes ao dizer que as terras raras brasileiras – cujas reservas representam 23,3% do estoque mundial – podem garantir ao Brasil um papel estratégico no mercado global. Afinal, a transição energética de combustíveis fósseis para fontes renováveis e a guerra comercial entre os Estados Unidos e a China devem aumentar a demanda por esses minerais imprescindíveis para a indústria de tecnologia, carros elétricos e energias renováveis.

As terras raras são um conjunto de 17 elementos químicos. Eles são chamados de “raros” pela dificuldade em encontrá-los concentrados em grandes quantidades. Eles são cruciais para a fabricação de computadores, smartphones, turbinas eólicas, painéis fotovoltaicos, veículos elétricos, aviões, submarinos e mísseis.

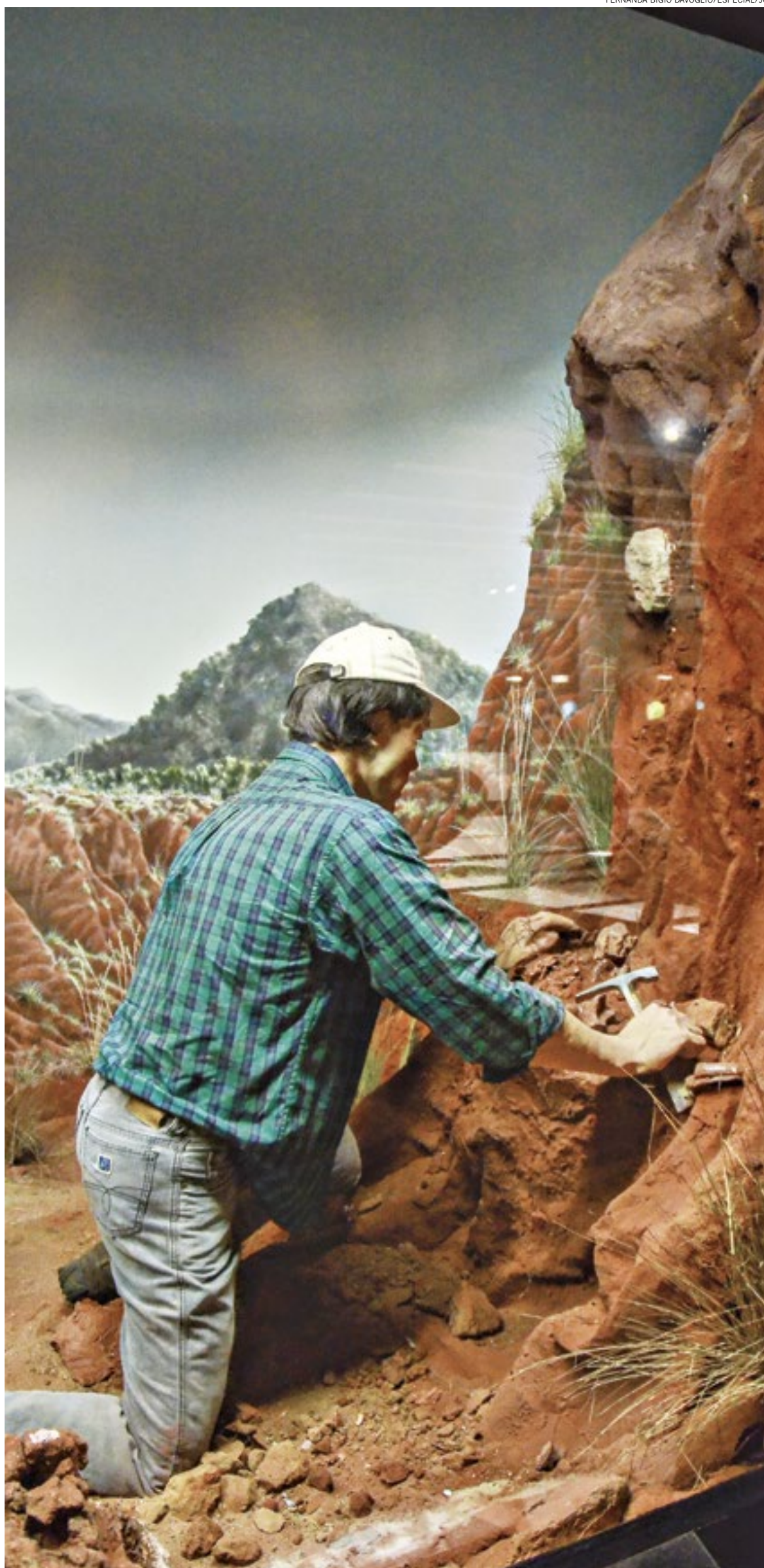
O professor de geologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) Edinei Koester explica uma das utilidades mais importantes. “O neodímio, que é um dos elementos mais importantes entre as terras raras, é usado para fazer ímãs permanentes. Antigamente os celulares eram chamados de ‘tijolões’ por serem grandes. É que eles precisavam de um ímã de ferro, que era relativamente grande. Hoje, nossos celulares são menores porque têm um ímã de neodímio, que é muito menor e muito mais potente”, exemplifica.

Hoje a produção global de terras raras é controlada pela China – que domina o processo de refino desses elementos. Segundo a Agência Internacional de Energia (IEA, na sigla em inglês), a indústria chinesa é responsável por 85% da produção global, os Estados Unidos por 5%, a Índia por 1% e o resto do mundo por 9%.

Desde 2025, a Casa Branca busca diversificar os fornecedores de terras raras para a indústria norte-americana, em uma tentativa de reduzir a dependência da China. Afinal, após o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, impor tarifas ao resto do mundo em abril do ano passado, Pequim retaliou o país restringindo a venda de pelo menos sete elementos a empresas estadunidenses.

Então, a atenção de Trump se voltou para as terras raras do Brasil. O presidente dos Estados Unidos admitiu que o tema foi discutido com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva durante a visita do brasileiro a Washington. Além da demanda norte-americana, a transição energética, a fabricação de baterias e a indústria de carros elétricos devem aumentar a demanda por terras raras. A IEA estima que a procura por lítio deve triplicar até 2040, e a procura por níquel, grafite e terras raras deve aumentar em até 90%. Nesse cenário, as reservas brasileiras ganham cada vez mais importância.

Leia mais nas próximas páginas >>



FERNANDA BIGIO DAVOGLIO/ESPECIAL/JC